

VISÃO DO CORREIO

Vacina, ciência e reconhecimento

Um cansaço “coletivo” diante da persistência necessária das restrições para combate à pandemia de covid-19 foi identificado, recentemente, pelo presidente da França, Emanuel Macron, como explicação para os protestos que pediram a suspensão de protocolos sanitários contra o coronavírus, na própria França, Holanda e Canadá. A nova onda, que abre a guarda para o negacionismo quando o número de mortes voltou a crescer e a preocupar, vale também, como em vários outros países, para o Brasil, de um pretensão direito cidadão de recusa às vacinas.

A crença de que se pode rejeitar a imunização pelo direito de livre arbítrio próprio do ser humano resvala, ainda, na rejeição ao passaporte sanitário e em cuidados mais básicos, como o uso de máscaras de proteção. Há equívocos na base desse entendimento, já destacados por especialistas da área da saúde e advogados dedicados ao direito sanitário.

Não há dúvida de que o controle epidemiológico de doenças transmissíveis que as vacinas proporcionaram resultou de grande desenvolvimento científico e da saúde pública. O que esteve em jogo nesses casos, e em meio a pandemias, foi o direito coletivo à saúde, à medida que houve demandas de políticas sanitárias preventivas contra doenças. O avanço obtido nas pesquisas somente beneficiaria a sociedade e cada um dos cidadãos se houvesse adesão em massa às vacinas, e é função do poder público estimular essa adesão pelo bem coletivo, sem esperar comprometimento por consciência e iniciativa voluntária.

O Supremo Tribunal Federal confirmou essa premissa em decisão do ministro Ricardo Lewandowski, que proibiu o governo de usar o canal Disque 100 “fora de suas finalidades institucionais”. O sistema havia sido disponibilizado para a coleta de queixas de pessoas que condenam a vacina contra a covid-19. Lewandowski baixou mais uma decisão, ordenando a modificação de duas notas técnicas do governo que desestimulam a imunização de crianças, sendo uma delas emitida pelo próprio Ministério da Saúde e outra pela pasta da Mulher, Família e Direitos Humanos. O magistrado destacou que a Corte deve preservar os direitos de crianças e adolescentes.

O entendimento que melhor define a questão dos direitos da saúde foi anunciado pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus. Ele esclareceu que o mundo poderá conter, este ano, o avanço da variante ômicron do coronavírus e o surgimento de outras mutações desde que a imunização atinja 70% da população do planeta. Na semana passada, 79,1% dos brasileiros já haviam recebido a primeira dose e 70,96% completaram o ciclo com duas aplicações. A unidade de reforço foi aplicada em 26,57% da população.

A vacinação compulsória não está prevista em legislação brasileira, embora para algumas viagens sejam exigidos determinados comprovantes de vacinação. Contudo, em função da pandemia de covid-19, o STF amparou governos de estados e municípios para que garantissem a imunização obrigatória, justamente com base na teoria do direito coletivo à saúde.

Essencial lembrar alerta da OMS sobre o retorno de doenças que já estavam erradicadas não só no Brasil, devido ao baixo índice de vacinação. São os casos de reaparecimento do sarampo, da poliomielite e da difteria. Antes da pandemia de coronavírus, a OMS já trabalhava com aumento de 30% dos casos de sarampo no mundo. À época, o infectologista Daniel Jarovski, então secretário da Sociedade de Pediatria de São Paulo, observou que, além da expansão do movimento anti-vacinas, influenciam também na volta dessa doença e na preocupação com a poliomielite, as fake news e a falta de informação. Em relação à difteria, existe a vacina, e as ocorrências da doença vêm alertando os infectologistas.

As notícias falsas e falta de conhecimento têm atrasado a imunização de crianças de 5 a 11 anos. Segundo o próprio Ministério da Saúde, somente 20% do público infantil foi imunizado contra a covid-19 passado um mês do início da campanha de aplicação do imunizante.

A ciência precisa se fortalecer e melhorar a forma como se comunica com a sociedade. Por sua vez, o poder público tem a sua parcela de responsabilidade nisso, tanto apoiando, quanto financiando o desenvolvimento científico. Mais recursos têm de ser destinados à pesquisa científica, assim como a sociedade precisa reconhecer o valor dos profissionais da ciência.



» Sr. Redator

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo,
- » fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Petropolis

São as chuvas intensas que tomam conta das famílias vulneráveis em habitações fincadas nos limites do possível, submetendo-se aos sérios perigos dessas tragédias. Podemos imaginar centenas de cavalos fortes e afoitos sem suas reguladoras rédeas! E o caos pré-anuncia, vem e se repete; parece assim — de longe — aquela cena, no carnaval, com o derramar de confete. As cidades que têm casas ou apartamentos perto ou em cima das encostas precisam de planejamentos sérios e envoltos por boas gestões; caso contrário, novas vítimas poderão enfrentar tais assombrações. Petrópolis e outros centros urbanos já são reincidentes... Até quando iremos ter que esperar novas lições desses graves incidentes? Confesso que não consigo assistir uma reportagem, na mídia televisiva, até seu final; isso mesmo — mudo de canal com o caos de atropelos das fortes cabeças d'águas e tal. Imaginemos o volume daquelas águas e suas desenfreadas velocidades... São coisas mesmo do mundo objetivo, envoltas de subjetivismo, coisas de prequeladas de alguns filmes exorcistas, ou de mistérios que vêm de ondas de tsunamis. E o tempo passa que passa — nenhum um dia, nem semana, mês ou muito menos o ano é igual ao que passou. E, eu aqui no hall do Shopping Felicidade, fico na meditação transcendental, lembrando bem que Deus-pai enviou o Espírito Santo ao Deus-filho para nos batizar e nos levar ao bem; com todos os poderes e sem pecados, Este foi acusado de blasfêmias. E sua matéria expirou na cruz, depois ressuscitou e continuou sua sagrada tarefa na Terra... Imaginemos o que seria de nós sem a Santíssima Trindade, reinando até hoje e para sempre? Podemos imaginar que os espíritos maus das bandas do inferno, de assombradas casernas, teriam feito do mundo uma imensidão de abismos e coisas horríveis conosco, refém em suas imagináveis cavernas! Petrópolis vai se reerguer em nome da Santíssima Trindade! Vão nossas condolências às famílias das vítimas daquelas gravíssimas tragédias!

» **Antônio Carlos Sampaio,**
Águas Claras

Não merecemos

Em 2018, 57 milhões brasileiros caíram numa armadilha eleitoral. Boa parte até que sabia que estava mergulhando numa arapuca, mas o ódio que sentia dos petistas tornou-lhe a racionalidade, e a passionalidade prevaleceu. Quando eles pensavam estar elegendo um governo, não imaginaram que o ruim poderia, exponencialmente, ser

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Putin não sacou. O mundo será mais feliz com vodka do que com guerra.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Se existe justiça neste país, o prefeito de Petropolis deve ser punido por não ter aplicado a verba destinada à prevenção de tragédias

Eduardo Fonseca — Águas Claras

Generais que ajudaram a eleger e serviram ao desgoverno Bolsonaro, hoje, se insurgem contra o capitão. Quanta hipocrisia!

Joaquim Honório — Asa Sul

sível e retrógrado. Os brasileiros, tão maltratados, têm resistido com bravura a tantas crueldades. Que as dores de hoje sejam estímulo para uma mudança sensata em outubro próximo. Não merecemos ser tratados com brutalidade e desprezo, nem com desumanidade. Não merecemos viver na obscuridade, na escuridão das profundezas do poço para qual o Brasil foi empurrado. Merecemos luz, paz e, principalmente um tratamento humanizado e digno.

» **Euzébio Queiroz,**
Octogonal

Corrupção

De tempos em tempos surgem no Brasil ideias formuladas aqui ou no exterior. Quase sempre experiências bem-sucedidas lá fora, e que, em nosso país sucumbem diante da corrupção ou incapacidade dos nossos homens públicos. Terceirização, reengenharia, parceria público-privada são alguns exemplos que sempre esbarram na corrupção ou na plena incapacidade dos nossos políticos. Recentemente começamos a ouvir falar das Organizações Sociais (OSs), em especial, usadas na administração de unidades de saúde pública, como Pronto Socorro, hospitais municipais ou estaduais, Unidades de Pronto Atendimento etc. Entretanto, já são muitas as denúncias de corrupção, desvios de verbas, entre outros ilícitos. Dando origem, inclusive, à Operação Raio-X, da Polícia Federal. São muitos os envolvidos, imensa fortuna desviada e raros envolvidos na cadeia.

» **Rafael Moia Filho,**
Bauru (SP)



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Extrema insensatez

Que lugar ocupar no mundo, quando tudo desmorona? A máscara protege contra a peste, mas também camufla intenções. Sem saída à esquerda ou à direita, pois, agora, os comunistas se uniram à extrema insensatez — é tudo demagogia e disputa por poder. Uma hecatombe diária aflige a Terra, guerras e um estado permanente de tragédia, para os quais não se encontram respostas. Apenas em sonho um possível caminho se apresentaria, mas o mundo segue insone, levado pela insanidade de trabalhos e impostos, enquanto procura algum prazer que não devaste o espírito. Se eu pudesse, viajaria para Natal ou renascia.

Os garimpeiros querem ouro e arrasam a floresta. Vasculham as profundezas do solo, não respeitam planta nem raiz. Um cronista cínico e senil defende o falso progresso. Com certeza, os corpos sujos de lama desconhecem o banho numa queda de cachoeira. Os conservadores reivindicam a purificação da alma, mas patrocinam a destruição da vida e alimentam o tráfico de armas. Seria tão mais suave se os cantores e dançarinos da Vila Madalena ambicionassem o poder para nos curar as feridas.

Os discursos políticos proferem incontáveis mentiras, com velhos personagens a inebriar fiéis seguidores, em redes repletas de ódio e preconceitos. Sobra dinheiro para campanhas eleitorais, mas faltam recursos para a educação das crianças e comida no prato de uma nação de famintos.

Talvez, o silêncio e a distância entre os amantes sejam as causas do caos. Se houvesse perdão, se não existisse pecado, a beleza triunfaria. Mas a cegueira deixada como herança poluiu os corações e mentes de gerações futuras e presentes. Reconhecer as origens do mal pode iluminar uma trilha que conduza ao bem-estar.

Haveria esperança de redenção se as editorias de arte dissertassem mais sobre jazz e os filmes de Jabor em vez do reality show que parece conto de terror — as trevas ainda não dominam, mas estão chegando lá.

Meu avô só me deixou fé, uma enxada e um mau-humor desgraçado. Jamais ganhei carrão importado para exibir no Instagram. A rainha da soja ostenta joias, marido e rifles. Visitou a tribo indígena, tirou uma foto e acredita na Justiça.

Este ano tem eleições e Copa do Mundo — a derrota é quase certa nas duas. Ao menos a cachaça não está tão cara quanto a gasolina. Se não dá para pegar a estrada, melhor flutuar em ébrios pensamentos sob as luzes da rua.

Vagando em busca pelo sorriso de Mona Lisa, transcorre a madrugada com letras de sentido incerto. A cabeça pesa e pede descanso — a saúde mental está na moda, uma prioridade ignorada pelos patrões. A guitarra de Pepeu inspira um novo amanhecer. A cultura resiste às investidas dessa gente bárbara, mas a melhor balada da cidade fechou as portas. Tempos difíceis, meu amor...

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interccontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 755,87
			360 EDIÇÕES
			(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dabr.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS
DIALOG
Agenciamento de Publicidade